

Suplentes são um terço do Senado

JOÃO EMÍLIO FALCÃO
Da Editoria de Política

Com a posse de José Afonso Sancho no lugar de Virgílio Távora (PDS-CE), que se licenciou, o Senado passará a ter um exercício de 1/3 de suplentes, dos quais apenas um, Jamil Haddad (PSB-RJ), tem mandato assegurado até 1990.

Dos 23 senadores, sete estão temporariamente e dependem dos titulares, que podem reassumir no momento em que desejarem, mas 16 ficarão no posto até 31 de janeiro, quando se encerrará a legislatura. Destes, nove assumiram por morte dos titulares.

FRAGELLI

Dos suplentes em exercício, o mais ilustre, em termos de cargos, é José Fragelli (PMDB-MS), atual presidente do Senado. Ele foi eleito pelo PDS na suplência de Pedro Pedrossian, seu inimigo pessoal. Quando Pedrossian foi indicado pelo ex-ministro Golbery do Couto para governador indireto de Mato Grosso do Sul, Fragelli se opôs com veemência, apesar de ser o primeiro suplente. Assumindo o Senado, mudou de partido (ingressou no PP) por não concordar com a nomeação de Pedrossian.

O mais antigo dos suplentes em exercício é Alberto Silva (PMDB-PI), que assumiu no lugar de Dirceu Arcoverde, que teve um derrame cerebral quando discursava, nos primeiros dias de março de 79, sobre o quadro sanitário. Em segundo lugar, vem a senadora Eunice Michiles (PFL-AM), que assumiu com a morte de João Bosco, também no início da legislatura.

Entre os suplentes temporários, os mais destacados são Nivaldo Machado (PFL-PE), que está no lugar de Marco Maciel, e Alaor Coutinho (PFL-BA), que ocupa o posto de Lomanto Júnior. Falta, a

ambos, o prestígio da efetividade para que seus pronunciamentos tenham ressonância.

PSD e PDS

Na última segunda-feira, quando da posse de Dias Macedo, o segundo suplente de José Lins (PFL-CE), o presidente Fragelli ficou em sérias dificuldades para designar a comissão de recepção. Estavam em plenário apenas três senadores, que foram, como manda o regulamento, incumbidos de "introduzir no recinto o novo senador".

Por coincidência, entrava, neste momento, o senador João Lobo (PFL-PI), a quem coube ler o ofício do novo parlamentar comunicando que usaria o nome de Dias Macedo e integraria a bancada do Partido Social Democrático, que não existe mais. Ele participará da bancada do PDS.

NOMES

Os suplentes em exercício ou que se tornaram efetivos são os seguintes: Altevir Leal (que substituiu José Guioimar), Eunice Michiles (João Bosco), Américo de Souza (José Sarney), Alberto Silva (Dirceu Arcoverde), José Dias Macedo (José Lins), José Afonso Sancho (Virgílio Távora), Moacyr Duarte (Dinarte Mariz), Martins Filho (Jessé Freire), Almir Gaudêncio (Marcondes Gadelha), Maurício Leite (Milton Cabral), Cid Sampaio (Nilo Coelho), Nivaldo Machado (Marco Maciel), Carlos Lyra (Arnon de Mello), Alaor Coutinho (Lomanto Jr.), Jamil Haddad (Roberto Saturnino), Alfredo Campos (Tancredo Neves), Fernando Henrique Cardoso (FranMontoro), José Fragelli (Pedro Pedrossian), Enéas Faria (José Richa), Ivan Bonato (Jorge Bornhausen), Arno Damiani (Lenoir Vargas) e Octávio Cardoso (Tarso Dutra).